

Encontro da Família

2025



**FAMÍLIA:
VONTADE DE MUDAR
SUPERANDO DESAFIOS
E DESENVOLVENDO
A AUTOCONSCIÊNCIA.**



FEEMT
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

ÁREA DA FAMÍLIA - FEEMT

A Área da Família, tem por finalidade específica contribuir para a formação de um ambiente psíquico e espiritual propício para o fortalecimento dos laços de amor entre os trabalhadores e frequentadores mais assíduos do Centro Espírita, e entre estes e suas famílias.

A proposta é criarmos em cada Feemt Regional ou em cada Centro Espírita uma Área da Família, de modo a estar permanentemente implementando ações, que visem fortalecer a família, principalmente a do trabalhador.

Objetivos

- Conscientizar os cônjuges espíritas da importância da harmonia conjugal, base da família equilibrada, através de convivência de casais espíritas.
- Contribuir para a evangelização da família através de estudo e reflexão nos grupos de pais.
- Conscientizar os “pais gestantes” sobre a importância da função procriadora de um novo corpo físico, buscando o equilíbrio e a harmonia no lar, construindo um clima propício ao desenvolvimento bio-psico-social e espiritual do filho, para fazê-lo progredir.
- Preparar o idoso para ajustar-se às mudanças físicas, psíquicas, sociais, familiares e espirituais, que ocorrem nesta etapa da vida e conscientizá-lo de que viver bem a velhice é responsabilidade pessoal e está diretamente ligado ao desejo de ter uma vida social ativa e produtiva.
- Incentivar a criação de caravanas de visita aos lares e orientar sobre a divulgação e importância da implantação do Evangelho no Lar.
- Traçar procedimentos para a implementação do trabalho de integração das famílias às ações educativas dos Centros Espíritas.
- Estimular a convivência fraterna entre os trabalhadores do Centro Espírita juntamente com suas famílias.

Seminários, Cursos e Projetos

- Implantação da Área da Família
- Curso: Capacitação de colaboradores
- Seminário: Saúde das Relações Familiares
- Seminário: Saúde da Relação Pais e Filhos
- Seminário: Relacionamento Conjugal Saudável
- Seminário: Sexualidade e Saúde Espiritual
- Projeto Palestras
- Projeto Gestantes
- Grupo de Pais/Implantação e implementação
- Campanha permanente Em Defesa da Vida

FEEMT – Regionais e Centros Espíritas

Sugestão de programação: No calendário anual da Feemt consta o dia 6 de setembro de 2025, para a realização do “Encontro da Família”, com o Tema: Família: Vontade de Mudar, superando desafios e desenvolvendo a autoconsciência, como evento regional. Cada região fará o Encontro, adaptando-o para a realidade e possibilidades locais. A sugestão da programação é para um dia de evento, podendo ser adaptada para mais. Todo o material audiovisual (slides, programação, vídeos e músicas) estará disponível para download em www.feemt.org.br na aba da Área da Família ou pode ser solicitado pelo e-mail familia@feemt.org.br ou por WhatsApp da equipe da área da Família da Feemt.

Sugestão de programação:

HORÁRIO	ATIVIDADE
08h00 às 08h30	Recepção e boas vindas (vídeo convite)
08h30 às 08h45	Prece e abertura

HORÁRIO	ATIVIDADE
08h45 às 09h00	Apresentação sobre a Área da Família
09h00 às 09h20	Dinâmica 1.2.3
09h20 às 10h20	Apresentação Slides e reflexões
10h20 às 10h40	Intervalo
10h40 às 12h00	Apresentação slides e reflexões
12h00 às 14h00	Almoço
14h00 às 15h00	Metáforas Terapêuticas
15h00 às 15h30	Apresentação slides Evangelho no Lar
15h30 às 16h00	Oficina reflexiva “A construção da mudança”
16h00 às 16h30	Intervalo
16h30 às 17h30	Oficina reflexiva “Mãos à obra”
17h30 às 18h00	Espaço fraterno , encerramento e prece

Roteiro

08H00 às 08H30 - RECEPÇÃO E BOAS-VINDAS

Os participantes podem ser acolhidos com uma mesa de café da manhã, onde cada família colabore com algo, (café, leite, chá, pães, bolos etc.) Se possível, um grupo de canto recepcionando com música ou uma voz e violão.

Secretaria para inscrição e entrega dos crachás, como sugestão pode ser oferecido um bombom, pão de mel ou uma flor com uma mensagem dando-lhes as boas-vindas.
Deixar o vídeo/convite passando no projetor.

08H30 às 08H45 - PRECE E ABERTURA

Dar boas-vindas ao grupo, apresentar-se, ler uma mensagem para harmonizar o ambiente e realizar a prece de abertura.

Após isso, enunciar o tema do encontro: “Fa a: Vontade de Mudar”
Superando desafios e desenvolvendo a autoconsciência.

A família é o ambiente onde somos convidados a aprender a amar. É ali que exercitamos o amor diariamente, muitas vezes com aqueles com quem temos compromissos mais profundos de ajustes e reajustes. Nós, espíritas, compreendemos a importância fundamental de estudar e aprofundar os ensinamentos de Jesus. Assim, buscamos não apenas compreendê-los, mas aplicá-los em nossas vidas, vivendo segundo os princípios de amor, afeto, respeito e compreensão.

No entanto, mesmo com esse conhecimento, enfrentamos momentos desafiadores dentro do convívio familiar. Às vezes, mesmo já conhecendo o Evangelho, nos perguntamos: “Onde estou errando?”, “Por que as coisas não melhoram?”, “Será que estou agindo da forma correta?” Esses questionamentos podem nos deixar ainda mais inseguros e em conflito interior.

É por isso que a mudança se torna tão necessária. Mas não estamos falando de uma mudança superficial — e sim de uma transformação interior, verdadeira e sincera. Mudar de verdade exige mais do que apenas desejar ou querer; é preciso desenvolver a vontade de mudar.

Desejar mudar é um primeiro passo, mas é a vontade — um atributo divino presente em todos nós — que nos impulsiona à ação, à perseverança e à transformação real. A vontade é o que nos move a seguir firmes, mesmo diante das dificuldades, rumo a uma vida mais harmoniosa e alinhada com os ensinamentos do Cristo.

08H45 às 09H00 - APRESENTAÇÃO DA ÁREA DA FAMÍLIA

Falar sobre a importância da Área da Família, qual a sua função e as atividades que realiza, o texto com essas informações estão nas páginas 2 e 3.

09H00 ÀS 09H20 - DINÂMICA 1.2.3

A dinâmica "1, 2, 3" é uma brincadeira simples e divertida que pode ser usada para apresentação ou motivação em grupos. A ideia básica é que, em duplas, os participantes contem de 1 a 3, alternando os números e substituindo-os por outras ações como palmas, pulos ou movimentos. Isso ajuda a descontrair e criar um ambiente leve, alegre e participativo.

Como funciona:

1. Forme duplas:

Peça aos participantes para formarem duplas

2. Contagem alternada:

Em cada dupla, um participante diz "1", o outro diz "2", e o que falou 1 vai falar o "3" e assim por diante, alternando os números em voz alta. Quem errar, dá uma voltinha em torno do próprio corpo e retorna.

3. Adicione ações:

Em vez de dizer os números, os participantes podem substituir algumas das contagens por ações como bater palmas, pular, dar um passo para o lado ou qualquer outra ação combinada previamente.

4. Aumente a dificuldade:

Conforme o grupo se adapta, você pode adicionar mais ações e dificultar a brincadeira, criando um ritmo mais rápido e desafiador.

Exemplo:

- Número 1: Bater palmas.
- Número 2: Bater palmas e um pulo.
- Número 3: Bater palmas, um pulo e uma girada.

Benefícios:

- Descontração:

A atividade ajuda a relaxar e a reduzir a formalidade entre os participantes.

Estimula a interação:

A dinâmica incentiva a comunicação e a colaboração entre os membros do grupo.

Promove o riso:

As ações e o ritmo da brincadeira geralmente geram momentos de descontração, diversão e aproximação.

Fácil de aplicar:

A dinâmica pode ser realizada em diversos contextos, como Encontros da Família, reuniões, treinamentos e eventos.

Dicas:

- Comece com ações simples: Facilite a dinâmica no início para que todos se sintam confortáveis.
- Adapte a dificuldade: Aumente o ritmo e a complexidade gradualmente para manter o interesse.
- Observe a reação do grupo: Ajuste a dinâmica conforme a reação dos participantes, garantindo que todos estejam se divertindo.

09H20 ÀS 10H20 - APRESENTAÇÃO DOS SLIDES E REFLEXÕES

Parte 1

Apresentação dos slides 01 à 09.

10H20 ÀS 10H40 - INTERVALO

Intervalo breve, com um lanche frugal para os participantes, pois, a principal função da pausa é o descanso físico e mental e a interação de todos, para que a continuidade ocorra em clima de alegria e harmonia, sem o desconforto do estômago muito vazio e do físico inativo por muito tempo.

10H40 ÀS 12H00 - APRESENTAÇÃO SLIDES E REFLEXÕES

Apresentação dos slides 10 à 22.

12H00 ÀS 14H00 - ALMOÇO

Aqueles que possuem estrutura montada no espaço do evento, que o almoço aconteça no local, pois durante o almoço pode-se interagir e desfrutar de diálogos saudáveis, descontraídos e alegres.

14H00 ÀS 15H00 - METÁFORAS TERAPÊUTICAS

Dinâmica com Metáforas – Reflexões sobre Mudança, Resiliência e Crescimento

Você encontrará 30 mensagens em forma de metáforas, criadas para inspirar diálogos, promover integração entre os participantes e trazer leveza, descontração e profundidade ao tema da mudança e crescimento pessoal.

Essas metáforas abordam conceitos como transformação, resiliência e adaptabilidade, estimulando os participantes a refletirem sobre suas próprias experiências de mudança e como podem abraçar o crescimento em suas vidas.

Como utilizar as metáforas na prática

Essas mensagens podem ser trabalhadas de diversas formas. Abaixo, apresentamos duas sugestões principais:

1. Dinâmica da Cesta das Metáforas

- Recorte cada metáfora separadamente em tirinhas.
- Coloque-as em uma cesta de palha ou caixa decorada.
- Durante a atividade, convide alguns participantes para retirarem uma tirinha da cesta e lerem em voz alta.
- Após a leitura, eles podem:
 1. Comentar o que entenderam da metáfora.
 2. Relacionar com uma experiência pessoal.
 3. Exemplificar como ela se manifesta no cotidiano.
 4. Representar de forma criativa (com mímica, desenho, objetos, etc.).

Objetivo: Facilitar a expressão e a escuta, gerar identificação e ampliar a percepção sobre os processos de mudança.

2. Metáforas Vivenciadas – A Experiência Concreta

Nesta proposta, algumas metáforas são selecionadas previamente, e seus elementos são trazidos para a prática de forma sensorial e simbólica. Por exemplo:

- Para uma metáfora que fale de florescimento, utilizar terra, sementes, vasilhos, folhas secas e regador para que os participantes possam literalmente plantar algo.
- Para metáforas que envolvam transformação, usar papel dobrado (origami), tintas ou elementos que se modifiquem com o toque ou a ação humana.
- A ideia é permitir que o sentido da metáfora seja vivenciado de forma concreta, reforçando o impacto emocional e reflexivo da mensagem.

Objetivo: Explorar a linguagem simbólica e sensorial para tornar o aprendizado mais profundo, intuitivo e memorável.

Por que usar metáforas?

A metáfora é uma ferramenta poderosa na linguagem. Ela permite ir além do significado literal das palavras, abrindo espaço para novas compreensões e facilitando a comunicação. Comparando situações, ela enriquece o discurso, amplia a percepção da realidade e ajuda os participantes a elaborarem vivências emocionais de forma segura e criativa. A seguir:

Metáforas terapêuticas - Mudança e Crescimento

Essas metáforas exploram a jornada de mudança e crescimento pessoal. Use-as para facilitar diálogos, integrações e momentos alegres, sobre transformação, resiliência e adaptabilidade. Incentive os participantes a refletir sobre suas experiências com mudanças e como eles podem abraçar o crescimento.

1. Da lagarta à borboleta: A transformação leva tempo, mas pode resultar em algo lindo.
2. Folha se abrindo: Assim como uma folha se abre, o crescimento acontece aos poucos à medida que você absorve luz.
3. Árvore em evolução: Uma árvore se adapta ao ambiente, mostrando força ao longo das estações.
4. Fênix renascendo: Cada obstáculo é uma chance de renascer mais forte.
5. Estágio de crisálida: Passar por momentos desconfortáveis é essencial para o crescimento.
6. Criação de mosaico: Cada experiência, boa ou ruim, constrói o mosaico de quem você é.
7. Caminho sinuoso: A mudança segue um caminho com curvas inesperadas que trazem novas perspectivas.
8. Degraus: Cada passo à frente é um avanço no caminho do crescimento pessoal.
9. Dores do crescimento: Assim como crianças sentem dores ao crescer, As mudanças podem trazer desconforto.
10. .Novas raízes: Criar raízes permite um crescimento mais sólido em solos desconhecidos.
11. Estações em evolução: O crescimento pessoal, como as estações, exige aceitar ciclos de mudança.
12. Nutrição do solo: Um ambiente saudável promove o crescimento, assim como o solo alimenta as plantas.
13. Folhas caídas: Abandonar velhos hábitos é como perder folhas no outono para dar espaço ao novo.
14. Emergindo da névoa: A clareza surge quando você aceita as incertezas da mudança.

15. Rio em movimento: A mudança flui como um rio, criando novos caminhos com o tempo.
16. Replantando uma planta: Trocar uma planta de vaso permite que ela cresça mais; o mesmo vale para novos desafios.
17. Construindo uma ponte: Conecta o passado ao futuro requer tempo e paciência.
18. Moldando argila: A vida te molda como argila; cada experiência ajuda a definir quem você é.
19. Esculpindo cânions: Tempo e paciência esculpem até as pedras mais duras, mostrando o poder das mudanças graduais.
20. Jardim em crescimento: Seu potencial é como um jardim que precisa de cuidado para florescer.
21. Emergência da borboleta: A luta para sair do casulo faz parte da beleza da transformação.
22. Flor em brotamento: Cada broto carrega potencial, esperando as condições certas para florescer.
23. Gota d'água na pedra: Gotas constantes podem moldar a pedra, representando paciência e persistência.
24. Esculpindo sua vida: Você é o escultor da sua vida, trabalhando para revelar sua verdadeira essência.
25. Novo horizonte: A mudança revela novos horizontes, convidando você a explorar o desconhecido.
26. Caminho trilhado: Um caminho bem percorrido mostra o resultado de escolhas e aprendizados passados.
27. Da lenha às cinzas: O que teve um propósito antes pode se transformar em algo novo por meio da mudança.
28. Água ondulante: Mudanças criam ondulações que afetam não só você, mas também os que estão ao seu redor.
29. Semente rachada: A semente precisa se partir para que a planta cresça, ilustrando o desconforto que leva ao crescimento.
30. Tela da vida: Cada dia é uma pincelada na tela da sua vida, criando uma obra única.

15H00 ÀS 15H30 - APRESENTAÇÃO SLIDES EVANGELHO NO LAR

Os primeiros slides são trechos de mensagens extraídas de obras psicografadas. Na sequência são imagens do Opúsculo da FEB que pode ser baixado, não precisa ser lido, apenas mostrar e dizer que todos podem adquirir através do site febnet.org.br

15H30 ÀS 16H00 - OFICINA REFLEXIVA:

A CONSTRUÇÃO DA MUDANÇA

Nesta etapa inicial, os participantes deverão ser divididos em grupos de, no mínimo, 3 pessoas. A quantidade de grupos vai depender do número total de participantes presentes.

Cada grupo receberá materiais diversos para realizar uma construção simbólica que **representa o caminho da mudança**. A proposta é refletir, de forma criativa, **como acontece processo de transformação**:

A mudança é rápida ou gradual?

É simples ou complexa?

Tem obstáculos?

É individual ou coletiva?

A representação será feita em uma cartolina ou outro suporte firme e grande, utilizando os materiais disponíveis para criar livremente essa “imagem simbólica” da mudança.

Materiais a serem disponibilizados previamente (organizados sobre uma mesa de apoio):

1. Cartolina (ou folha firme e grande) por grupo.

Lápis e canetas, Hidrocores, pincéis e tintas guache, Fitas de tecido ou cetim, Cola, tesoura (sem ponta), Palitos de madeira, Giz de cera, Copinhos descartáveis de café (pequenos), Folhas de papel alumínio, Folhas de papel crepom e outros...

16H ÀS 16H30- INTERVALO

Intervalo breve, com um lanche frugal para os participantes, pois, a principal função da pausa é o descanso físico e mental e a interação de todos, para que a continuidade ocorra em clima de alegria e harmonia, sem o desconforto do estômago muito vazio e do físico inativo por muito tempo.

16H30 ÀS 17H30 - CONTINUAÇÃO DA OFICINA: MÃOS À OBRA

Importante: Dê liberdade criativa aos grupos, mas incentive que dialoguem entre si o **significado da construção**. A ideia é que todos participem e pensem juntos no que a “mudança” representa para eles. Na sequência, que todos os grupos tenham espaço e tempo para **um participante** apresentar o trabalho realizado e **cada um** falar sobre o que sentiram na realização da construção da mudança em uma única palavra, virtude ou sentimento...

EVANGELHO NO LAR

Slide 1

Já sabemos que não é possível ainda uma família perfeita, porém é possível nos aperfeiçoarmos sempre. Esse é o objetivo principal de estarmos na família que estamos.

Slide 2

Como buscar a proteção espiritual para a nossa família?

Slide 3

“Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a bênção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas. A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os Espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados.”

Bezerra de Menezes (Evangelizar, 1979)

Slide 4

“Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades. [...] Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.”

Bezerra de Menezes

(Evangelho no Lar, Temas da Vida)

Slide 5

“Acende o sol do Evangelho em casa, reúne-te com os teus para orar e jamais triunfarão trevas em teu lar, em tua família, em teu coração.”

Joanna de Ângelis

(Oração no Lar, Leis Morais da Vida)

Slide 6

“Pelo menos, uma vez por semana, reúne a tua família e felicita-a com o Espiritismo, criando, assim, e mantendo, o culto evangélico, para que a diretriz do Mestre seja eficiente rota de amor à sabedoria em tua casa... [...] E se desejares felicidade, na Terra, incorpora-o ao teu lar, criando um clima de felicidade geral.”

Joanna de Ângelis (Espírito e Vida)

Slide 7 em diante apresentação do opúsculo da Federação Espírita Brasileira com informações relevantes acerca do Evangelho no Lar.

Apresentação do Opúsculo da FEB

CONTEÚDO DOUTRINÁRIO **Subsídios para colaboradores**

Amor e educação

Educa-se para o amor,
como dever inalienável para uma vida feliz.

A tradição egoística, que ainda permanece em muitos quadros da educação familiar, transformou o amor em um recurso utilitarista, isto é, somente oferecê-lo quando se puder recebê-lo de volta ampliado e compensador. Na maioria das vezes, por meio desse comportamento, arma-se o educando com desamor, a fim de que não seja explorado, não se transforme em um ingênuo, acreditando-se que o seu sentimento não poderá modificar as demais pessoas nem o mundo. Com essa ultrapassada conceituação, propõe-se a indiferença em relação ao próximo, que deve ser explorado, considerado descartável, de maneira a não lhe ser vítima, conforme assevera-se, prejudicialmente, tem sempre acontecido.

Em consequência, a generosidade, a pouco e pouco, desaparece-lhe do convívio social desde a infância, quando se cultivam as tendências comodistas, personalistas, em detrimento da solidariedade, dos interesses recíprocos que devem constituir a saudável comunhão social.

Nesse tipo de cultura os relacionamentos são baseados no lucro, naquilo de que cada um se pode beneficiar, na exploração do outro, embora as legislações de muitos países e incontáveis partidários dos direitos humanos digam-se vinculados à não exploração do

homem pelo homem. Essa exploração, é claro, não se encontra adstrita apenas ao trabalho convencional, mas também a qualquer maneira de depauperamento do outro a benefício pessoal, ao uso indevido dos recursos e valores alheios, ao benefício das afeições com objetivos interesseiros...

O amor adquire, então, a conotação infeliz de intercuro sexual destituído de compromisso e de responsabilidade, no qual, o outro, o parceiro que se afeiçoa, quando abandonado, o que sempre acontece, passa a experimentar dilaceração emocional. Utilizado, mas não estimado ou ao menos valorizado, alguém se livra com indiferença, seguindo adiante até tornar-se vítima dos próprios atos, quando é, por sua vez, desprezado também.

A sociedade é o que dela fazem os seus membros. Quando se cultivam respeito e dignidade, compreensão e solidariedade, temo-la feliz; no entanto, quando se lhe aplicam o relho e a soberba, a falsa superioridade e o despotismo, ei-la desditosa e anárquica.

O que se lhe semeia, facilmente medra e produz, assinalando-a de maneira irrefragável.

Uma cultura utilitarista é profundamente infeliz, porque ninguém pode viver sem o concurso de outrem, sem a participação do companheirismo que o dinheiro ou o poder jamais podem conquistar. Pessoas compradas não têm nenhum significado emocional, pois que são trêfegas e traiçoeiras, mudando de situação e parceria conforme o prêmio que lhes é oferecido.

Somente o sentimento de amor possui o milagre de poder plenificar, porquanto, independendo de preço, de condição, possui o vigor da generosidade que enriquece o coração e refaz a lucidez do Espírito. Isso porque o amor procede de dentro, do âmago do ser, onde tem a sua origem divina, em razão da sua causalidade.

O amor é sempre generoso, possuidor das fortunas da bondade, do carinho, da compreensão, da compaixão que nele predominam, antídoto eficaz para a crueldade, a ignorância, o egoísmo, esses adversários cruéis da criatura humana.

Nos lares onde o amor escasseia, os sentimentos são controvertidos e a família se apresenta dissociada dos vínculos de união, cada um trabalhando para vencer na luta e superar o outro.

O grupo familiar torna-se acidente biológico, em cujo curso os pais se desincumbem do dever, que nem sempre se lhes apresenta como agradável, que é o de atender a prole e dela libertar-se quanto antes, a fim de viverem os prazeres que se reservam, considerando o tempo perdido que aplicaram, dizem, na assistência aos filhos. Assistência, sim, porque nem sequer houve preocupação de amá-los, de educá-los, de prepará-los para a existência, instrumentalizando-os com os incomparáveis bens do Espírito: amor, respeito ao próximo, abnegação, compaixão.

Áridos emocionalmente, tornam-se insensíveis em relação às demais criaturas, pouco importando-se quando as ocorrências inevitáveis do curso existencial alcançam aqueles que os geraram, aos quais decretam solidão, oferecendo assistência remunerada a distância, quando o fazem, nunca porém doando-lhes afeto, pois que jamais o receberam.

O resultado nefasto dessa conduta não para aí, porquanto, por sua vez, tornam-se também genitores desapiedados, mal-humorados, que reclamam de tudo quanto concedem no lar, considerando não haver possibilidade de próxima ou de remota retribuição, o que os aflige no seu desenfreado egotismo.

Esse comportamento espúrio que viceja em muitos setores da atualidade é responsável pela miséria moral, geradora daquelas de natureza social, econômica, emocional, estimuladora da agressividade e da violência, do ódio urbano e das paixões desabridas.

Entre as pessoas que possuem cultura, torna-se mais perversa essa conduta, porque ninguém pode ignorar os benefícios do amor que se recusa a dar e até mesmo a receber quando lhe é direcionado, em razão da sua filosofia pessimista.

Nas classes menos afortunadas socioeconomicamente, o drama é mais doloroso, porque a ignorância que as insensibiliza é transferida para os

descendentes em forma de ódio contra a sociedade, na qual respiram com dificuldade, estimulando a tomada pela força de tudo quanto lhes é negado pelo direito de cidadania e de humanidade.

O amor, no entanto, quando medra e é estimulado a desenvolver-se, amplia-se em generosidade que multiplica recursos, colocando-os à disposição de todos, com o que se alegram e se compensam afetivamente, dando surgimento à justiça social e ao trabalho edificante que os unem em clima de progresso.

O amor sempre avança na direção de outrem, iluminando-o, se jaz em sombras, ou fundindo a sua na luz que defronta, aumentando-a, desse modo, sem qualquer esforço.

O amor faz parte do programa de educação no lar e da grade escolar, orientando os impulsos que se devem transformar em sentimentos, os instintos que evoluirão para emoções, a aprendizagem que se encarregará de criar atos de afabilidade e de doçura, de reto dever em relação aos demais, produzindo bênçãos para aquele que assim se comporta.

Educa-se comportamentos, costumes e necessidades, que se fazem um compêndio de boas maneiras com as quais se pode transitar equilibradamente nos diferentes setores e períodos da existência terrena.

Da mesma forma, educa-se para o amor como dever inalienável para uma vida feliz, permanecendo-lhe receptivo à manifestação que se expande ou à sua captação quando lhe é direcionado.

O hábito de amar é adquirido no lar, ampliando-se na escola, aplicando-se na vida social que se encontra na família, na convivência entre colegas, no comportamento fora dos limites domésticos e dos estabelecimentos de ensino.

Essa educação, porém, não deve ser formal, aquela que apenas transmite conhecimentos, mas sim a que se reveste de valores morais, que são de caráter imperecível, conforme a própria vida.

Saúde e Consciência

A consciência atinge a plena conquista, quando o ser amadurece no seu processo psicológico de evolução. Esse amadurecimento é o resultado de um contínuo esforço em favor do auto-conhecimento e da coragem para enfrentar-se , trabalhando com esforço íntimo as limitações e os processos infantis que nele ainda predominam.

Não sabendo superar as frustrações, fixa-as no inconsciente e torna-se sua vítima, fugindo para os mecanismos da irresponsabilidade toda vez que se vê a braços com dificuldades e enfrentamentos.

A imaturidade psicológica não se restringe ao período de desenvolvimento da infância, e sim , às várias fases da vida, considerando-se que a aprendizagem e o crescimento não cessam nunca.

tornando-se uma constante até o momento da individualização, no qual o espírito comanda a matéria e o mantém-se em harmonia com o físico.

Não seja de estranhar que indivíduos adultos mantenham comportamentos infantis e que jovens se apresentem com equilibrada maturidade.

Naturalmente, o espírito é o agente da vida e dele procedem os valores que são ou não considerados durante a existência corporal.

O mecanismo para o amadurecimento psicológico do ser expressa-se de maneira natural, aguardando que a vontade e o contínuo esforço, para o reconhecimento das debilidades físicas, emocionais e outras, facultem o ânimo para corrigi-las e superá-las.

As funções psíquicas, que Jung classificou em número de quatro - sensorial, sentimental, intelectual e intuitiva - devem constituir um todo harmônico, sem predominância de alguma em detrimento de outra, proporcionando o amadurecimento, portanto, a plena realização da consciência.

O amadurecimento psicológico se exterioriza quando se ama, quando se alcança esse sentimento ablativo, demonstrando a libertação da idade infantil.

Egocêntrica e ambiciosa, a criança apegase à posse e não doa, exigindo ser protegida e jamais protegendo, amada sem saber amar, nem como expressá-lo. O seu amor é possessivo e sempre se revela no receber, no tomar. O seu tempo é presente total.

O adulto, diferindo dela, compreende que o amor é a ciência e arte de doar, de proporcionar felicidade a outrem.

O seu tempo é o futuro, que o momento constrói etapa a etapa, à medida que lhe amadurecem a afetividade e o psiquismo.

Enquanto o amor não sente prazer em doar, experimenta o período infantil, caracterizando-se pelo ciúme, pela insegurança, pelas exigências descabidas, portanto, egocêntrico, impróprio.

Quem ama com amadurecimento, plenifica-se com a felicidade do ser amado e beneficia-se pelo prazer de amar.

Há nele uma compreensão de liberdade que alcança os patamares elevados da renúncia pessoal, em favor da ampla movimentação e alegria do ser amado.

O que hoje não consegue, semeia em esperança para o amanhã.

O idoso amadurecido realiza-se em constantes experiências de amor e vivência culturais, emocionais, sociais beneficentes, livres do passado, das reminiscências que lhe constituem prazer fruído, no entanto, sem sentido.

Como o crescimento do homem maduro não termina, a sua consciência promove-o à certeza de que, desvestido do corpo, ele prosseguirá evoluindo.

Sintetizando toda a sabedoria de que era portador, Jesus, na condição de Psicólogo Excelente, prescreveu para as criaturas humanas a

necessidade de se amarem umas às outras.

Com esta lição ímpar, não somente reformulou as propostas egocêntricas da Lei Antiga, de reações cruéis, portanto, infantis, como abriu perspectivas extraordinárias para a integração da criatura com o seu Criador, o Amor Supremo.

Posteriormente, buscando propiciar o amadurecimento das criaturas, ALLAN KARDEC indagou aos Mensageiros da Luz, qual a mais meritória de todas as virtudes, e eles responderam, qual está registrado em O Livro dos Espíritos, na questão 893:

— Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.

Porquanto através do autoconhecimento, o ser pensante descobre as próprias imperfeições, trabalha-as, e, levado pela necessidade gregária, sai da solidão e ama.

Livro Momentos de Saúde e de Consciência, Joanna de Angelis.

22 Necessidade de Evolução

Educação-Fonte de Bênção As tendências, que promanam do passado em forma de inclinações e desejos, se transformam em hábitos salutareis ou prejudiciais quando não encontram a vigilância e os mecanismos da educação pautando os métodos de disciplina e correção. Sob a impulsão ao atavismo que se prende nas faixas primevas, das quais a longo esforço o Espírito empreende a marcha da libertação, os impulsos violentos e a comodidade que não se interessa pelos esforços de aprimoramento moral amolentam a individualidade, ressurgindo como falhas graves da personalidade.

As constrições da vida, que se manifestam de vária forma, conduzem o aspirante evolutivo à trilha correta por onde, seguindo a, mais fácil se lhe torna o acesso aos objetivos a que se destina. Nesse desiderato, a educação exerce um papel preponderante, porque faculta os meios

para uma melhor identificação de valores e seleção deles, lapidando as arestas embrutecidas do eu, desenvolvendo as aptidões em germe e guiando com segurança, mediante os processos de fixação e aprendizagem, que formam o caráter, insculpindo-se, por fim, na individualidade e externando-se como ações relevantes.

Remanescente do instinto em que se demorou por longos períodos de experiência e ainda mergulhado nas suas induções, o Espírito cresce, desembaraçando-se das teias de vigorosos impulsos em que se enreda para a conquista das aptidões com que se desenvolve.

Pessoa alguma consegue imunizar-se aos ditames da educação, boa ou má, conforme o meio social em que se encontra. Se não ouve a articulação oral da palavra, dispõe dos órgãos, porém, não fala; se não vê atitudes que facilitam a locomoção, a aquisição dos recursos para a sobrevivência, consegue por instinto a mobilização com dificuldade e o alimento sem a cocção; tende retornar às experiências primitivas se não é socorrido pelos recursos preciosos da civilização, porque nele predominam, ainda, as imposições da natureza animal. Possui os reflexos, no entanto, não os sabe aplicar; desfruta da inteligência e, por falta de uso, já que se demora nas necessidades imediatas, não a desenvolve; frui das acuidades da razão e do discernimento, entretanto se embrutece por ausência de exercícios que os aprofunde. Nele não passam de lampejos as manifestações espirituais superiores se arrojado ao isolacionismo ou relegado às faixas em que se detêm os principiantes nas aquisições superiores...

Muito importante a missão da educação como ciência e arte da vida.

Encontrando-se ínsitas no Espírito as tendências, compete à educação a tarefa de desenvolver as que se apresentam positivas e corrigir as inclinações que induzem à queda moral, à repetição dos erros e das manifestações mais vis, que as conquistas da razão ensinaram a superar.

A própria vida facultou ao Espírito, em longos milênios de observação, averiguar o que é de melhor ou pior para si mesmo, auxiliando-o no estabelecimento de um quadro de valores, de que se pode utilizar para a tranquilidade interior. Trazendo do intervalo que medeia entre uma e

outra reencarnação reminiscências, embora inconvenientes, do que lhe haja sucedido, elege os recursos com que se pode realizar melhormente, ao mesmo tempo impedindo-se deslizes e quedas nos subterrâneos da aflição. Outrossim, inspirado pelos Espíritos promotores do progresso no mundo, assimila as ideias envolventes e confortadoras, entregando-se ao labor do autoaprimoramento.

O rio corre e cresce conforme as condições do leito.

A plântula se esgueira e segue a direção da luz.

A obra se levanta consoante o desejo do autor.

Em toda e toda parte predominam leis sutis e imperiosas que estabelecem o como, o quando e o onde devem ocorrer as determinações divinas. Rebelar-se contra elas, é o mesmo que atrasar-se na dor, espontaneamente, contribuindo duplamente para a realização que conquistaria com um só esforço.

A tarefa da educação deve começar de dentro para fora e não somente nos comportamentos da moral social, da aparência, produzindo efeitos poderosos, de profundidade.

Enquanto o homem não pensar com equidade e nobreza os seus atos se assentarão em bases falsas, se deseja estruturá-los nos superiores valores éticos, porquanto se tornam de pequena monta e de fraca duração. Somente pensando com correção pode organizar programas comportamentais superiores aos quais se submete consciente, prazerosamente. Não aspirando à paz e felicidade por ignorar-lhe o de que se constituem, impraticável lecionar-lhe sobre tais valores. Só, então, mediante o paralelismo da luz e da treva, da saúde e da enfermidade, da alegria e da tristeza se poderão ministrar-lhe as vantagens das primeiras em relação às segundas... Longo tempo transcorre para que os serviços de educação se façam visíveis, e difícil trabalho se impõe, particularmente, quando o mister não se restringe ao verniz social, à transmissão de conhecimentos, às atitudes formais, sem a integração nos deveres 49 conscientemente aceitos.

Por educar, entenda-se, também, a técnica de disciplinar o

pensamento e a vontade, a fim de o educando penetrar-se de realizações que desdobrem as inatas manifestações da natureza animal, adormecidas, dilatando o campo íntimo para as conquistas mais nobres do sentimento e da psique.

Nas diversas fases etárias da aprendizagem humana, em que o ser aprende, apreende e compreende, a educação produz os seus efeitos especiais, porquanto, através dos processos persuasivos, libera o ser das condições precárias, armando-o de recursos que resultam em benefícios que não pode ignorar.

A reencarnação, sem dúvida, é valioso método educativo de que se utiliza a vida, a fim de propiciar os meios de crescimento, desenvolvimento de aptidões e sabedoria ao Espírito que engatinha no rumo da sua finalidade grandiosa.

Como criatura nenhuma se realiza em isolacionismo, a sociedade se torna, como a própria pessoa, educadora por excelência, em razão de propiciar exemplos que se fazem automaticamente imitados, impregnando aqueles que lhes sofrem a influência imediata ou mediata. No contexto da convivência, pelo instinto da imitação, absorvem-se os comportamentos, as atitudes e as reações, aspirando-se a psicosfera ambiente, que produz, também, sua quota importante, no desempenho das realizações individuais e coletivas.

Como se assevera, com reservas, que o homem é fruto do meio onde vive, convém se não esquecer de que o homem é o elemento formador do meio, competindo-lhe modificar as estruturas do ambiente em que vive e elaborar fatores atraentes e favoráveis onde se encontre colocado a viver. Não sendo infenso aos contágios sociais, não é, igualmente, inerme a eles, senão, quando lhe compraz, desde que reage aos fatores dignificantes a que não está acostumado, se não deseja a estes ajustar-se.

Além do ensino puro e simples dos valores pedagógicos, a educação deve esclarecer os benefícios que resultam da aprendizagem, da fixação dos seus implementos culturais, morais e espirituais. Por isso, e sobretudo, a tarefa da educação há que ser moralizadora, a fim de promover o homem não apenas no meio social, antes preparando-o

para a sociedade essencial, que é aquela preexistente ao berço donde ele veio e sobrevivente ao túmulo para onde se dirige.

Nesse sentido, o Evangelho é, quiçá, dos mais respeitáveis repositórios metodológicos de educação e da maior expressão de filosofia educacional. Não se limitando os seus ensinamentos a um breve período da vida e sim prevendo-lhe a totalidade, propõe uma dieta comportamental sem os pieguismos nem os rigores exagerados que defluem do próprio conteúdo do ensino.

Não raro, os textos evangélicos propõem a conduta e elucidam o porquê da propositura, seus efeitos, suas razões. Em voz imperativa, suas advertências culminam em consolação, conforto, que expressam os objetivos que todos colimam.

— “Vinde a mim”, — assentiu Jesus, — porque eu “Sou o caminho, a Verdade e a Vida”, não delegando a outrem a tarefa de viver o ensino, mas a si mesmo se impondo o impostergável dever de testemunhar a excelência das lições por meio de comprovados feitos.

Sintetizou em todos os passos e ensinamentos a função dupla de Mestre — educador e pedagogo —, aquele que permeia pelo comportamento dando vitalidade à técnica de que se utiliza, na mais eficiente metodologia, que é a da Vivência.

Quando os mecanismos da educação falecem, não permanece o aprendiz da vida sem o concurso da evolução, que lhe surge como dispositivo de dor, emulando-o ao crescimento com que se libertará da situação conflitante, afugente, corrigindo-o e facultando-lhe adquirir as experiências mais elevadas.

A dor, em qualquer situação, jamais funciona como punição, porquanto sua finalidade não é punitiva, porém educativa, corretora. Qualquer esforço impõe o contributo do sacrifício, da vontade disciplinada ou não, que se exterioriza em forma de sofrimento, mal-estar, desagrado, porque o aprendiz, simplesmente, se recusa considerar de maneira diversa a contribuição que deve expender a benefício próprio.

Nenhuma conquista pode ser lograda sem o correspondente trabalho

que a torna valiosa ou inexpressiva. Quando se recebem títulos ou moedas, rendas ou posição sem a experiência árdua de consegui-los, estes empalidecem, não raro, convertendo-se em algemas pesadas, estímulos à indolência, convites ao prazer exacerbado, situações arbitrárias pelo abuso da fortuna e do poder.

Imprescindível em qualquer cometimento, portanto, o exame da situação e a avaliação das possibilidades pessoais.

Sendo a Terra a abençoada escola das almas, é indispensável que aqui mesmo se lapidem as arestas da personalidade, se corrijam os desajustamentos, se exercitem os dispositivos do dever e se predisponham os Espíritos ao superior crescimento, de modo a serem superadas as paixões perturbadoras que impelem para baixo, ao invés daquelas ardentes pelos ideais libertadores, que acionam e conduzem para cima.

Os hábitos que se arraigam no corpo, procedentes do Espírito como lampejos e condicionamentos, retornam e se fixam como necessidades, sejam de qual expressão for constituindo uma outra natureza nos refolhos do ser, a responder como liberdade ou escravidão, de acordo com a qualidade intrínseca de que se constituem.

A morte, desvestindo a alma das roupas carnaís, não lhe produz um expurgo das qualidades íntimas, antes lhe impõe maior necessidade de exteriorizá-las, liberando forças que levam a processos de vinculações com outras que lhes sejam equivalentes. Na Terra isto funciona em forma de complexos mecanismos de simpatia e antipatia, em afinidades que, no além-túmulo, porque sincronizam na mesma faixa de aspiração e se movimentam na esfera de especificidade vibratória, reúnem os que se identificam no clima mental, de hábitos e aptidões que lhes são próprios.

Nunca se deve transferir para mais tarde o mister de educar-se, corrigir-se ou educar e corrigir. O que agora não se faça, neste particular, ressurgirá complicado, em posição diversa, com agravantes de mais difícil remoção.

Pedagogos eminentes, os Espíritos Superiores ensinam as regras de bom comportamento aos homens como educadores que exemplificam depois de haverem passado pelas mesmas faixas de sombra, ignorância e dor, de que já se libertaram.

Imperioso, portanto, conforme propôs Jesus, que se faça a paz com o “adversário enquanto se está no caminho com ele”, de vez que, amanhã, talvez seja muito tarde e bem mais difícil alcançá-lo. O mesmo axioma se pode aplicar à tarefa da educação: agora, enquanto é possível, moldar-se o eu, antes que os hábitos e as acomodações perniciosas impeçam a tomada de posição, que é o passo inicial para o deslanchar sem reversão.

Educação, pois, da mente, do corpo, da alma, como processo de adaptação aos superiores degraus da vida espiritual para onde se segue.

A educação, disciplinando e enriquecendo de preciosos recursos o ser, alça-o à vida, tranquilo e ditoso, sem ligações com as regiões inferiores de onde procede. Fascinado pelo tropismo da verdade que é sabedoria e amor, após as injunções iniciais, mais fácil se lhe torna ascender, adquirir a felicidade.

Joanna de Ângelis - Livro SOS Família.

Material sugerido pela Área de Infância e Juventude para colaboradores

ATIVIDADES PARA A INFÂNCIA

Período da manhã

Prece: junto com a família ou na sala com as crianças

1º momento: Contar a história “Abra seu coração”

A sala estava repleta de convidados, todos curiosos para ver a obra de arte, ainda oculta sob o pano branco.

Falava-se que o quadro era lindo.

As autoridades do local estavam presentes, entre fotógrafos, jornalistas e outros convidados porque o pintor era, de fato, muito famoso.

Na hora marcada, o pano que cobria a pintura foi retirado e houve caloroso aplauso.

O quadro era realmente impressionante. Tratava-se de uma figura de Jesus, batendo suavemente na porta de uma casa.

O Cristo parecia vivo. Com o ouvido junto à porta, Ele desejava ouvir se lá dentro alguém respondia.

Houve discursos e elogios.

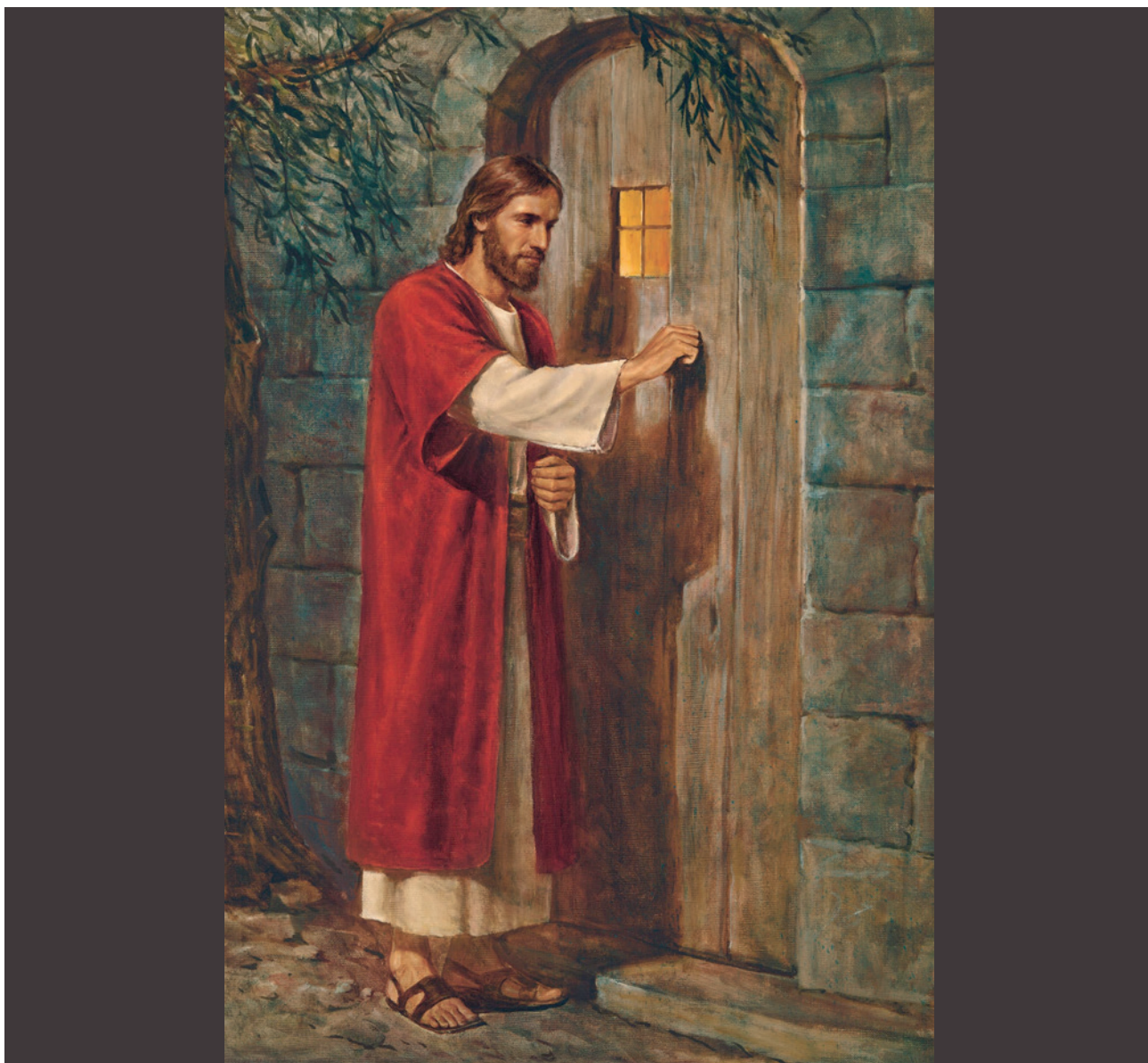
Todos admiravam aquela obra de arte perfeita.

Contudo, um observador curioso achou uma falha grave no quadro: a porta não tinha fechadura.

Dirigiu-se ao artista e lhe falou com interesse: A porta que o senhor pintou não tem fechadura. Como é que o Visitante poderá abri-la?

É assim mesmo, respondeu o pintor calmamente.

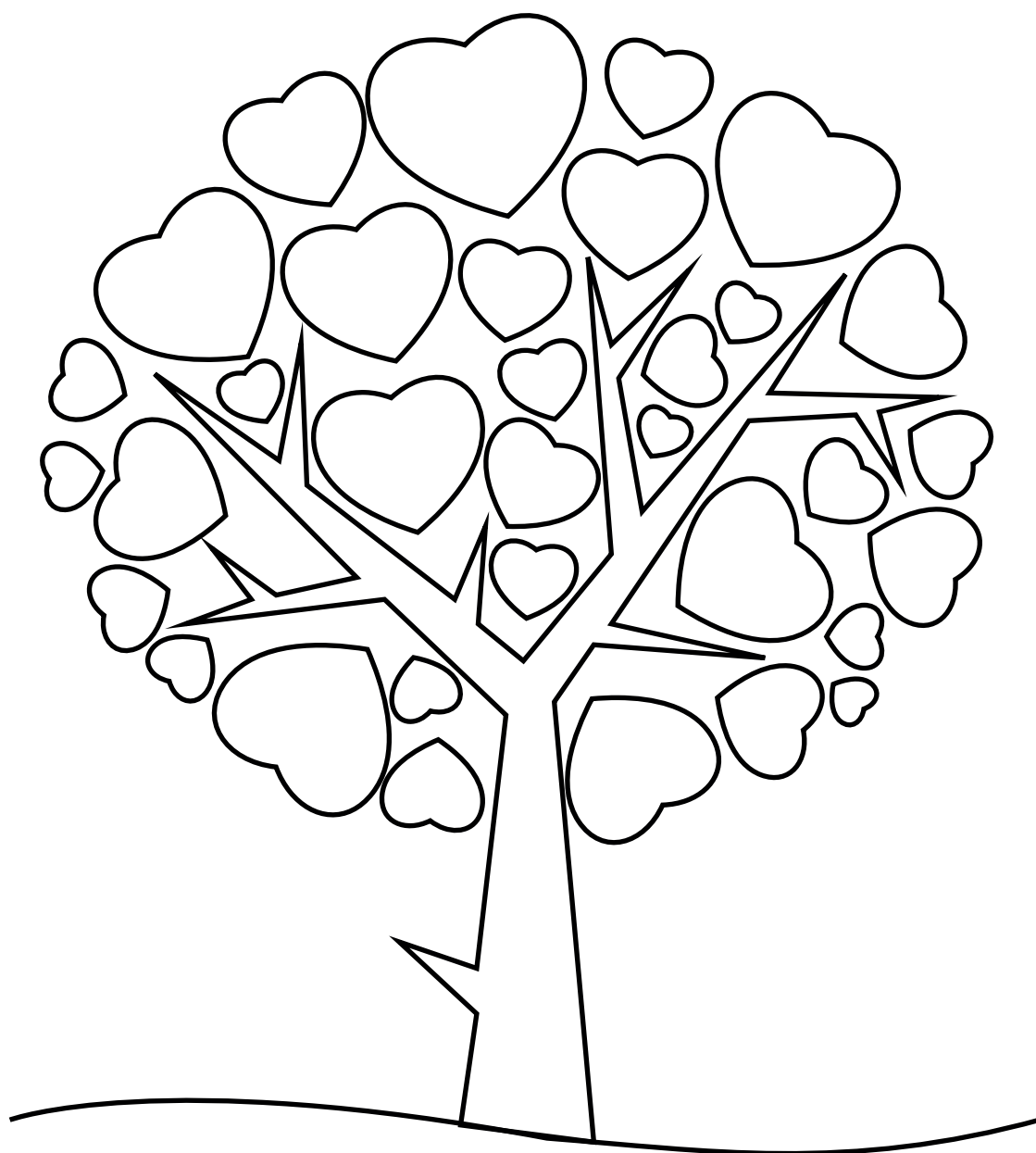
A porta representa o coração humano, que só abre pelo lado de dentro.



2º momento: Recortar os corações como mostra na figura, distribuir entre as crianças e solicitar que procurem seu par. Oriente as crianças para conversarem com o colega sobre a história.



3º momento: Distribuir a árvore dos sentimentos para as crianças e pedir que escrevam ou desenhem (dependendo da faixa etária podem ainda não saber escrever, desta forma a evangelizadora deverá dar assistência) os sentimentos que nos auxiliem a abrir a porta do coração para Jesus.



Subsídios para o evangelizador:

Muitas vezes mal interpretado, outras tantas, desprezado, grandemente ignorado pelos homens, o Cristo vem tentando entrar em nossa casa íntima há mais de dois milênios.

Conhecedor do caminho que conduz à felicidade suprema, Jesus continua sendo a Visita que permanece do lado de fora dos corações, na tentativa de ouvir se lá dentro alguém responde ao Seu chamado.

Todavia, muitos O chamamos de Mestre mas não permitimos que Ele nos ensine as verdades da vida.

Grande quantidade de cristãos fala que Ele é o médico das almas, mas não segue as Suas prescrições.

Tantos dizem que Ele é o irmão maior, mas não permitem que coloque a mão nos seus ombros e os conduza por caminhos de luz...

Talvez seja por esse motivo que a Humanidade se debate em busca de caminhos que conduzam a lugar nenhum.

Enquanto o Cristo espera que abramos a porta do nosso coração, nós saímos pelas janelas da ilusão e desperdiçamos as melhores oportunidades de receber esse Visitante ilustre, que possui a chave que abre as portas da felicidade que tanto desejamos.

E se você não sabe como fazer para abrir a porta do seu coração, comece por fazer pequenos exercícios físicos, estendendo os braços na direção daqueles que necessitam da sua ajuda.

Depois, faça uma pequena limpeza em sua casa íntima, jogando fora os detritos da mágoa, da incompreensão, do orgulho, do ódio...

Em seguida, busque conhecer a proposta de renovação moral do Homem de Nazaré.

Assim, quando você menos esperar, Ele já estará dentro do seu coração como convidado de honra, para guiar seus passos na direção da luz, da felicidade sem mescla que você tanto deseja.

(Redação do Momento Espírita, com base no verbete Jesus, do livro Repositório de sabedoria, v. 2, pelo Espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, ed. LEAL e história de autoria ignorada.)

Período da tarde

Prece com a família ou na sala da evangelização

1º Momento: Iniciar a atividade dialogando com as crianças:

- Como fica uma casa quando se está fazendo uma reforma? Desarrumada, muita sujeira e pó, e pode fazer-nos sentir muito mal.
- Por que fazemos uma reforma na casa? (pode significar por que ela esteja ruim e precise reformá-la ou simplesmente necessite melhorá-la, ampliá-la, torná-la mais confortável)
- Quando é necessário uma reforma na casa? (quando ela está em mal estado; é a pintura que está começando a descascar ou se encontra desbotada; descobrimos que precisamos substituir o piso, uma parede, um pedaço do teto; algumas telhas quebradas ou consertar as calhas, etc.)
- Existem outras coisas que podemos reformar? (escutar as respostas, até chegar “em nós”)
- Podemos sim fazer reforma exterior e interior, como seria a exterior? (mudar a cor do cabelo ou mudar o corte; roupas novas, etc.)
- E o que é fazer uma reforma interior em nós? (É a transformação, mudança no pensar, sentir e agir ou seja, transformar sentimentos inferiores que existe em nós)
- Por que fazer? Para nos libertarmos das imperfeições, procurando melhorar, aprimorar nosso Espírito nos aproximando da perfeição.
- Para quê fazê-la? Para transformar moralmente a nós mesmos e a partir dessa transformação, toda a Humanidade.
- Para fazer essa reforma que deveremos fazer? (Analisar a nossa forma de ser, de pensar e de agir e nos dispor a mudar para melhor; vigiando e orando, estudando o Evangelho e com o apoio do Plano Espiritual conseguiremos remover as dificuldades naturais, transpondo nossas barreiras.)
- Como é feita essa reforma? (Primeiramente dentro de nós, depois em todos os campos de nossa existência (na escola, no trabalho, na família, com amigos e inimigos). As nossas ações influenciam e muda o meio em que vivemos e as pessoas que nos relacionamos.
- Quando fazer? Agora e já. O tempo passa e não há mais o que esperar





Grupo Espírita Guillon Ribeiro
Escola de Evangelização de Pacientes

Mudança de comportamento

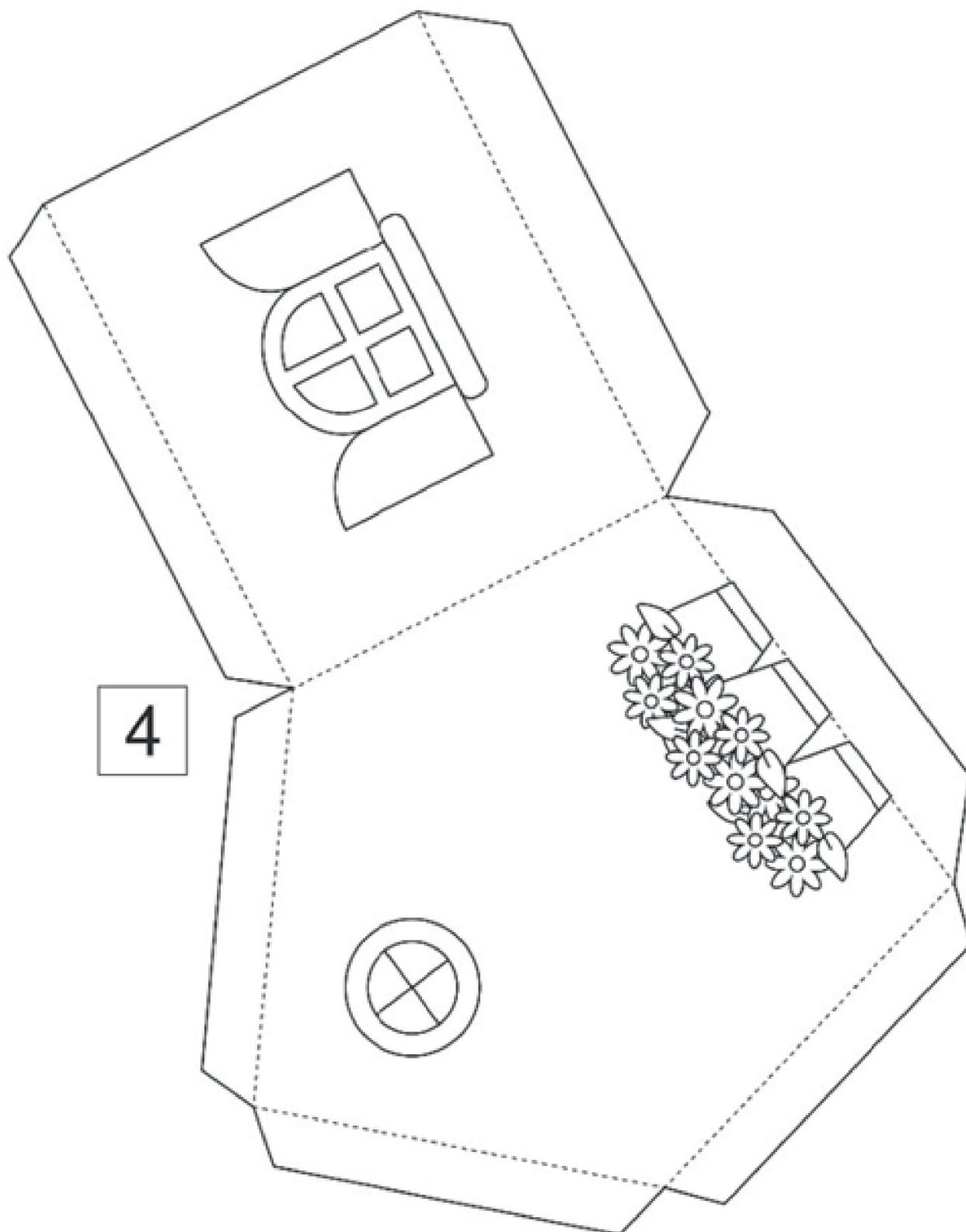
Reforma íntima



2º momento: distribuir a casa para ser recortada, pintada e montada pelas crianças.

Dinâmica - Harmonia no lar - 4

CASA GRANDE 3



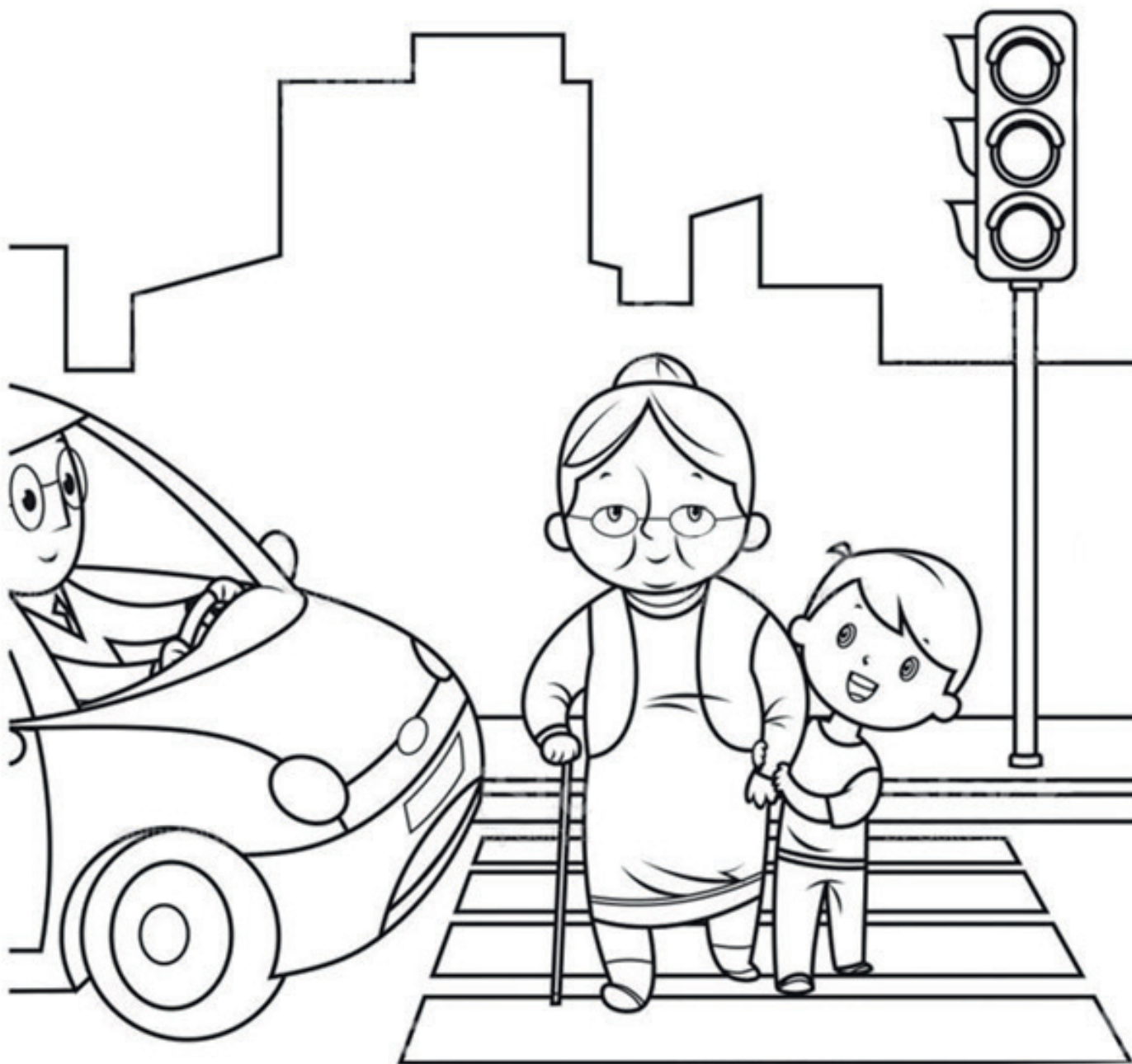
Assim como os desenhos para serem pintados
sobre atitude no bem



EDUCAZIONE ALLA CITTADINANZA



BAMBINO CHE AIUTA



Subsídios para o evangelizador:

O termo Reforma Íntima nas pessoas dá a idéia de que tudo em si está errado e necessita ser reformulado. Mas, se analisarmos a nossa forma de ser, de pensar e de agir, vamos descobrir que temos defeitos sim (muitos), entretanto, também temos virtudes.

Os defeitos são aqueles sentimentos dos quais devemos nos libertar, naturalmente, pouco a pouco. Assim como a reforma de uma casa visa certas condições como, por exemplo, financeiras e não se faz de um dia para o outro, assim em nós, tempo, esforço, atenção é do que precisamos para nos liberar de pequenos e grandes defeitos.

É o ciúme que teima em aparecer, a impaciência que nos faz explodir por quase nada, o egoísmo falando mais alto. Toda transformação interior tem a ver com esforço e renúncia, desejo em melhorar-se, força de vontade, e para isso é preciso que mudemos hábitos, pensamentos e atitudes. Essa transformação interior começa em nossos sentimentos, devemos estar atentos ao que pensamos e logo sentimos. E para isso, vamos olhar para dentro de nós, verificarmos alguns vícios, ou seja, os vícios da alma que são os sentimentos inferiores, sentimentos esses que trazemos de experiências passadas e também os adquiridos nessa vida e que devemos renovar com bons sentimentos, as virtudes. O que são as virtudes? É o conjunto dos sentimentos bons (paciência, perdão, tolerância, etc.), que devemos saturar nosso Espírito para assim extinguir os sentimentos inferiores (egoísmo, orgulho, mágoa, etc.) E assim, com o desejo sincero da renovação interior, vamos trocando valores negativos por positivos.

Sugestão de música para ser tocada no final:

<https://youtu.be/J0GpN6FCeH4?si=xEvoz1ltFzdVgWqH>

PRECE FINAL

Bibliografia:

Site: <http://www.momento.com.br>

Site da Vera Stefanelo

Livro: Fonte Viva, págs. 163, 247, 377;

Mateus 13: 24-30

Livro: Manual prático do Espírita de Ney P.Peres

Referências

CERQUEIRA FILHO, Alírio. Energia Mental e Autocura. Editora Espiritizar. Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2018.

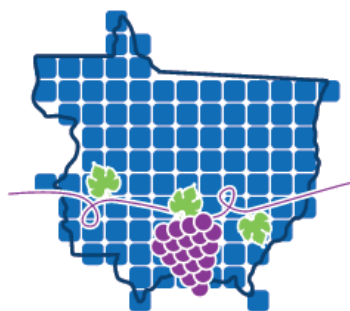
FRANCO, Divaldo Pereira. Constelação Familiar. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Ed. Leal. Salvador-BA, 2008.

KARDEK, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo; Tradução Salvador Gentile. Ed. IDE 360ª edição, 2009.

FRANCO, Divaldo Pereira. Garimpo de Amor. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Ed. Leal. Salvador-BA

FRANCO, Divaldo Pereira. Momentos de Saúde e de Consciência. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Ed. Leal. Salvador-BA.

FRANCO, Divaldo Pereira. SOS Família. Diversos Espíritos. Ed. Leal. Salvador-BA



FEEMT
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO